

# Desfecho deve acirrar guerra entre ACM e Jader

*Caso de Luiz Otávio promete ser o novo lance na luta pelo comando da Casa entre os 2 senadores*

CHRISTIANE SAMARCO

**B**RASÍLIA - Senadores governistas e de partidos de esquerda concordam que o processo de cassação do senador Luiz Estevão (PMDB-DF) foi a voto no plenário do Senado por dois motivos: o presidente da Casa, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), quis assim, e o episódio converteu-se em uma exigência da opinião pública, pondo em risco a imagem da instituição.

Mas líderes de oposição e dirigentes do PFL e PSDB também estão de acordo na avaliação de que ACM saiu mais vitorioso nas ruas do que dentro do próprio Congresso, e mais: eles acreditam que o PMDB, liderado por Jader Barbalho (PA), não pode ser apontado como o grande perdedor, justamente porque Jader continua candidatíssimo à sucessão de ACM.

“Este episódio não afeta o quadro da disputa da Mesa Diretora do Senado no ano que vem”, resume o senador Lúcio Alcântara (PSDB-PA), repetindo o pragmatismo da análise de um dirigente nacional do PFL. Por isso mesmo, ninguém tem dúvidas de que a briga pessoal entre ACM e Jader seguirá ostensiva e nos bastidores, tendo como maior motivação os postos de comando do Congresso. A disputa também vai passar por outro caso em exame na Comissão de Ética do Senado, envolvendo o senador Luiz Otávio (sem partido-PA), acusado de fraude no uso de um empréstimo público de US\$ 13 milhões.

Jader saiu do plenário on-



Jader e ACM (com Suassuna atrás) saíram da sessão afirmando que questão não era partidária

tem, sustentando que não era o prestígio de pessoas que estava em jogo na sessão, e sim as acusações contra um representante da Casa. “A maioria convenceu-se de que essas acusações eram procedentes”, resumiu o líder. ACM, por sua vez, concordou que o processo não era uma questão partidária. “Não acho que o PMDB perde, isto acontece em qualquer partido”, declarou.

É fato, porém, que o desfecho do caso trouxe prejuízos ao PMDB de Estevão, especialmente no Distrito Federal, onde era a figura forte do partido. Com isso, cresce, em Brasília, o espaço do senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) e do deputado Paulo Oc-

távio (PFL-DF), ambos candidatos à sucessão do governador Joaquim Roriz (PMDB-DF). Mas até os adversários de Jader reconhecem que ele foi habilidoso em sua fala na sessão secreta do julgamento de Estevão, ganhando pontos junto ao público interno.

“Ele se movimentou bem, foi ágil diante da surpresa da fala das oposições, não desacatou ninguém e provou que sabe navegar seja

qual for a força do vento”, avalia um dos líderes da esquerda. Mas o elogio não entusiasma o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA).

“Isso não tem a menor importância, porque a eleição

para as presidências da Câmara e do Senado não são populares, e sim fruto de acordo presidido pela conveniência dos partidos”, justifica Geddel.

**Irritação** - ACM saiu do episódio como o homem mais forte do Senado, mas a pressão pela cassação de Estevão deixou seqüelas que vão além do PMDB. O líder tucano Sérgio Machado (CE) era um dos mais irritados com “boatos” sobre sua indecisão, cuja autoria era atribuída a ACM. “Só não abrimos o voto para não atrapalhar as negociações com o PMDB”, diz um dirigente do PSDB que torce pela aliança que pode fazer do líder Aécio Neves (PSDB-MG) o futuro presidente da Câmara.

■ Colaboraram Eugênia Lopes e Gilse Guedes

**P**ROCESSO  
DEIXOU  
SEQÜELAS  
FORA DO PMDB